

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE TREPadeiras NAS ÁREAS DE VEGETAÇÃO NATURAL DO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE
<b>Autor</b>	WILLIAN SOUZA PIOVESANI
<b>Orientador</b>	PRISCILA PORTO ALEGRE FERREIRA

# COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE TREPADDEIRAS NAS ÁREAS DE VEGETAÇÃO NATURAL DO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE

Willian Souza Piovesani (1) e Priscila Porto Alegre Ferreira (1)

1. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB), Jardim Botânico de Porto Alegre, Seção de Coleções

## Resumo:

Trepadeiras são plantas que germinam no solo, mantém ligação com este durante todo seu ciclo de vida e cujo crescimento em altura depende da sustentação mecânica fornecida por outras plantas, são fundamentais na dinâmica de muitos ecossistemas. Estudos com essa categoria de plantas são escassos, embora tenham aumentado nos últimos tempos. Trabalhos recentes contribuíram de maneira muito importante para o conhecimento da diversidade de trepadeiras na Região Sul do Brasil, evidenciando 430 espécies ocorrentes no Rio Grande do Sul. O Jardim Botânico de Porto Alegre (30°03'06.07"S, 51°10'37.95"W) ocupa uma área de aproximadamente 39 ha no bairro de mesmo nome, tendo como limites as avenidas Dr. Salvador França e Prof. Cristiano Fischer e as ruas Felizardo, Vileta e Tibiriçá. Apresenta em sua estrutura áreas manejadas onde se encontram os prédios, as coleções do arboreto, gramados, canteiros ajardinados e campos manejados e trechos de vegetação espontânea, além de um relicto de campo dos morros graníticos de Porto Alegre, área de conservação *in situ*. O objetivo deste trabalho é identificar todas as plantas de hábito trepador nativas do Jardim Botânico de Porto Alegre e classificá-las quanto aos seus mecanismos de ascensão (volúveis, com gavinhas ou apoiantes). São realizadas expedições de coleta periódicas buscando material fértil desde janeiro de 2017. As amostras coletadas são identificadas, herborizadas e serão incluídas no herbário HAS. Até o presente momento foram registradas 45 espécies, em 18 famílias, sendo as mais representativas Apocynaceae e Convolvulaceae (6 espécies cada), Passifloraceae (5 espécies) e Asteraceae (4 espécies). Vale ressaltar que cerca de oito táxons ainda não foram identificados até o nível de espécie. Quanto ao mecanismo de ascensão, tem-se 22 volúveis, 17 com gavinhas e seis apoiantes. Esse número de registros provavelmente está subestimado, devido à insuficiência de coletas de material reprodutivo. Para tanto, é preciso que se continue acompanhando ao longo de mais expedições (principalmente no período da primavera, que ainda não foi abrangido pelo projeto). Posteriormente outros atributos poderão ser analisados.

Apoio: PIBIC-CNPq